

O ensino superior e a condição humana: um estudo exploratório na VI região académica, Angola

Eugénio Namuele Guli

Angola

RESUMO

Trata-se de um estudo integrativo, cujo **objectivo** circunscreveu-se em apurar os factos que levam a dicotomia entre os níveis de conhecimentos alcançados e o desenvolvimento da natureza humana. **Métodos:** a pesquisa foi realizada na base da recolha de dados por meio de inquéritos a alguns professores da universidade, faculdades e institutos superiores na VI região académica. **Resultados:** a interpretação dos dados recolhidos permitiram conhecer as causas da dicotomia existente entre as áreas em evidência. **Conclusão:** da comparação feita entre as informações de professores e o acervo teórico sobre a formação holística, concluiu-se que há uma necessidade imperiosa em apostar nos refrescamentos pedagógico-metodológicos dos professores para explorarem a também a área indutora, não se debruçando apenas na área executora.

Palavras-chave: docente, formação holística, aprendizagem

Introdução

Nesta pesquisa, procurou-se aflorar a dimensão tridimensional da convergência entre o docente-attitudes-aluno, tendo em conta os grandes desafios sobre a educação no nosso século.

Não há dúvidas de que o centro ou se preferir o “epicentro” do universo é o homem. Tudo o que se faz ou se está para fazer é para beneficiá-lo ou para prejudicá-lo, para não dizer destruí-lo.

O valor que o homem encerra, pode ser descoberto pela preocupação que se tem na formação do mesmo. E, é aí onde reside o centro dessa pesquisa.

Bases políticas do ensino superior em Angola

A base do sistema de ensino em Angola está no artigo 79º da lei constitucional da III República nos seus pontos 1,2 e 3, e cito:

1. O estado promove o acesso de todos a alfabetização e ao ensino, a cultura e ao desporto, estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efectivação nos termos da lei.
2. O estado promove a ciência e a investigação científica e tecnológica.
3. A iniciativa particular e cooperativa nos domínios do ensino, da cultura e do desporto exerce-se nas condições previstas na lei.

Essa necessidade social da educação no país tem os alvos delineados na carta magna educativa (lei 13/ 2001 de bases do sistema educativo em Angola) e, especificamente no capítulo III, artigos 27º nas alíneas a, b e c; e que cito:

- a) Formar professores com perfil necessário à materialização integral dos objectivos gerais da educação;
- b) Formar professores com sólidos conhecimentos científico-técnicos e uma profunda consciência patriótica de modo a que assumam com responsabilidade a tarefa de educar as novas gerações;
- c) Desenvolver acções de permanente actualização e aperfeiçoamento dos agentes de educação.

No mesmo legado se define o ensino superior pedagógico como sendo aquele que se destina à formação de professores de nível superior, habilitados para exercerem as suas funções fundamentalmente no ensino secundário e eventualmente na educação pré-escolar e na educação especial; também destina-se a agregação pedagógica para os professores dos diferentes subsistemas e níveis de ensino, provenientes de instituições não vocacionadas para a docência (pontos 1 e 2 do artigo 30º do referido capítulo e Diploma).

O Decreto 90/ 2009 que melhor explicita as ambições do ensino superior em Angola, expõe subsídios mais detalhados dos objectivos do mesmo subsistema no artigo 4º e cito:

- a) preparar quadros com formação científico-técnica e, cultural em ramos ou especialidades correspondentes a áreas diferenciadas do conhecimento;
- b) realizar a formação em estreita ligação com a investigação científica orientada para a solução dos problemas postos em cada momento pelo desenvolvimento do País e inserida no quadro do progresso da ciência, da técnica e da tecnologia;

- c) preparar e assegurar o exercício da reflexão crítica e da participação na produção;
- d) realizar cursos de graduação e pós-graduação ou especialização, para a superação científica e técnica dos quadros de alto nível superior;
- e) promover a pesquisa e a divulgação dos seus resultados, para o enriquecimento e o desenvolvimento multifacetado do País;
- f) promover acções que contribuam para o desenvolvimento das comunidades em que as instituições estão inseridas.

Segundo Morin (2002:51) “conhecer o humano é, principalmente, situá-lo no universo e não suprimi-lo”. “O homem precisa conhecer-se, aceitar-se e superar-se” Veiga (2003:27) citando santo Agostinho.

Missão do ensino superior em Angola

A missão do ensino superior em Angola é a que está plasmada no artigo 4º do diploma 90/ 2009. Comparando o ideal proposto com o produto que tem sido lançado no mercado de trabalho, as atitudes, os comportamentos, o feed- back de alguns formados nessas instituições de ensino, observando as suas condutas nas instituições onde estão colocados, não têm sido um orgulho daqueles que se consideram como moralistas.

Lê-se no Relatório de balanço do quadriénio 2008-2012 do Governo da Província da Huíla o seguinte: O ensino superior deve estar consolidado nos padrões clássicos e modernos reconhecidos pela excelência e qualidade na produção do conhecimento (pesquisa), bem como num espaço de expressão cultural e extensão voltado para o desenvolvimento sustentável de Angola. A sua missão (Ensino Superior) deve ser de produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados empenhados no desenvolvimento sustentável de Angola, enfatizando a formação humana, cultural científica e técnica, bem como a realização da investigação fundamental e aplicada.

Esta preocupação do governo da província, significa que as universidades e ou instituições de nível superiores na VI região académica, devem redefinir seus paradigmas de formação para criar um impacto positivo na sociedade e comunidades imediatas.

Segundo Garza (2009) a aliança Global para a Transformação de Educação realizada em Chicago-Illinois Estados Unidos da América (1990) preocupada com o que seria a educação para o século XXI traçou novos paradigmas educativos que se resumem nos 10 princípios seguintes:

1. O propósito da educação holística é o desenvolvimento humano;

Fazendo uma análise, pode-se apreender que existem características próprias que distinguem uma pessoa com maturidade psicológica o que implica o desenvolvimento humano:

Veiga (2003:15) avança doze características, das quais destaco apenas 3 a saber:

- ✓ Objectividade;
 - ✓ Aceitação de si próprio;
 - ✓ Aceitação dos outros.
2. O ser humano possui uma capacidade ilimitada para aprender;
 3. A aprendizagem é um processo de experiência;
 4. Se reconhecem múltiplos caminhos para se obter o conhecimento;
 5. Tendo o estudante como o professor estão em um processo de aprendizagem;

Comentando este princípio, avanço que a aresta onde o aluno e o professor se encontram é na maneira do ser. Se o ser do professor e do aluno se atraírem, então elevará os níveis de aprendizagem, facilitará a moldagem do ser do aluno, pois enxergará no seu facilitador como um paradigma a seguir e de sua preferência.

6. Aprender só pode ter lugar em um ambiente de liberdade;

Minha reflexão é que se o estudante não se sentir livre, a vontade e observar a presença do seu professor como mais uma oportunidade para elevar os níveis de aprendizagens e atingir as competências que almeja, este processo de ensino aprendizagem será retrogrado, se estará a viver a Pedagogia do século XVII- XVIII, um autêntico magistrocentrismo, onde o professor é o portador do eco. Ao contrário favorecerá um clima de conflito de ideias, pois as do aluno também são tidas em conta.

É nesses climas saudáveis que se deve introduzir temáticas que ponham em evidência a atitude do aluno na sociedade. As críticas ou opiniões que serão

afloradas nunca serão vistas pelo estudante como imposição, mas se desafiará a penetrar nas essências e sentir-se como quota-parte para a mudança de atitude que se requer para uma saúde do planeta terra, da comunidade onde está inserido, do emprego onde presta serviços ou do seu empreendedor no relacionamento com os seus subordinados.

7. Educar para uma participação democrática;
8. Educar para uma cidadania global e o respeito a diversidade;
9. Educação ecológica como uma tomada de consciência planetária;
10. A espiritualidade é a experiência directa da totalidade e a ordem interna.

Portanto a natureza humana inclui 4 dimensões: biológica, psicológica, organísmico-social e a espiritual, Garza (2009:53). A dimensão espiritual, segundo Boff (2002) é a atitude humana que nos leva a colocar a vida no centro da nossa existência.

Ainda Garza (2009:168) defende que a cosmogénese e a antropogénese constituem a essência verdadeira da educação em todas as suas manifestações.

O Ministério de ensino superior e da ciência e tecnologia na altura e antes da IV república realizou em Abril/ 2012 o primeiro encontro nacional para a criação da Comissão Nacional de Avaliação Institucional a nível superior, o que revela a grande preocupação da qualidade de ensino superior.

A mesma veio a confirmar o espírito do regulamento segundo o Decreto nº 26/ 2011 de 23 de Fevereiro que pormenoriza e estabelece as normas de criação e funcionamento das instituições de nível superior, após a abertura do governo para este mercado. Pois apesar da proliferação de instituições de ensino superior em Angola e agora desde 2009, descentralizado da única universidade pública – Agostinho Neto, para outras seis instaladas e constituindo 6 regiões académicas e que daria mais ênfase na formação do homem válido em todos os sentidos, o que se observa em alguns casos é contraditório.

Daí o problema a dicotomia entre o nível de conhecimentos alcançados e o de desenvolvimento humano; e como **objecto de investigação** a relação professor - aluno e o **objectivo geral** apurar os factos que levam a um desequilíbrio entre a apropriação de conhecimentos científicos e o desenvolvimento da natureza humana **campo de acção** a formação holística.

A delimitação deste estudo, circunscreve-se na VI região académica –Universidade Mandume Ya Ndemufayo em funcionamento desde 2009 e que compreende 4 províncias do sul de Angola, nomeadamente Cuando-Cubango (onde se instalou a escola superior pedagógica); Cunene (com o Instituto Superior Politécnico); Huíla – a sede dessa região onde esta presente (faculdade de economia, faculdade de medicina, faculdade de direito, Instituto Superior Politécnico da Huíla); Instituto Superior de Ciências da educação da Huíla que a título experimental e a nível do país está a ensaiar a municipalização do ensino superior; Institutos superiores politécnicos privados já legais como: *Tundavala, Gregório Semedo, Pangeia, Independente*, e outros que aguardam o reconhecimento do governo como o Vida e o Sinodal; Namibe onde se encontram as instituições como Escola Superior Pedagógica e o Instituto Superior Politécnico de Pescas e ambiente.

Olhando para essas estatísticas e tal como defendia Einstein citado por Morin (2002) que a Universidade é um lugar onde converge as diversidade, faríamos uma grande frente para a educação completa do homem actual, que teve como passado bastante hostil, mergulhado em ódio, rancor, irreverencia, iracundo, soberbo, amante do dinheiro e de si mesmo do que amante dos outros, polígamo e poliandra, em fim um homem que não é homem. Mas não é o que acontece.

Para o suporte de investigação, foram delineadas algumas tarefas científicas:

- ✓ Análise de teorias existentes sobre a formação integral;
- ✓ Análise bibliográfico de documentos do ensino superior da R. Angola;
- ✓ Diagnóstico da situação actual;
- ✓ Análise e processamento de dados;
- ✓ Extrapolação de dados para a inferência do estudo;
- ✓ Conclusões

Génesis da teoria de formação humanista

Qualquer formação deve visar em primeira mão, alegria, gozo, paz, formas de convivência harmónica, respeito pela propriedade de outrem e integridade alheias, aceitando as diferenças entre os seres para uma beleza de vida sem igual. Segundo veiga (2003) a formação visa exactamente desenvolver, desabrochar o que está adormecido.

Corroborar com os precursores da teoria humanista como Jean Jacques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi, que defendia uma formação centrada no estudante.

Santo Agostinho citado pelo Veiga (2003) defendendo a maturidade humana adiantava que quem assim o é tinha de aprender a conhecer-se, aprender aceitar-se e aprender a superar-se.

O exercício de aprender a conhecer-se não é fácil, pois entra em “cheque mate” com o nosso ser, fere o nosso orgulho, apaga a nossa vaidade, reduz-se ao nada o nosso ser.

O aprender é um processo que requer entregar-se para receber. É necessário ceder a mente para que entre em conflito com os seus próprios pré requisitos e aceite corrigir-se com base no construtivismo. O consumismo actual e a era própria desintegra o homem em pedaços, não é o ser que interessa mas o ter; não é o fazer bem o trabalho que interessa mas o ganho; não é a competência que é necessária mas o ostentar diploma de formação que eleva o orgulho e a falta de consideração dos outros ou ainda o espírito de vingança pelos maus tratos de que passou enquanto estudante. E para algumas sociedades em declínio não são as competências que valem mas sim as afinidades, as amizades, o suborno, o lucro fácil no afilto, a corrupção.

Daí o perigo da futura geração condenada a herdar paradigmas indignas para aquele considerado até então o ser especial, a esperança da sociedade melhor e cada vez mais orgulhosa, e saudável para todos, para o mais perigoso que ao invés da vida, exalta a morte, a disputa de territórios fazendo subjugar o outro ao invés de exaltá-lo no contexto das nações; explorá-lo ao invés de ajudá-lo a desenvolver; eliminá-lo por fazer frente ao crescimento económico ou militar, em fim um sem número de características de uma geração que devem.

E, para sustentar essas ideias, pouco são aqueles que investem as suas riquezas nos seus países, temendo no abandono das imunidades serem chamados a razão; e, para tal, adquirem de forma fácil, porque a própria dinâmica da vida actual assim o admite, nacionalidades compradas para serem consideradas como estrangeiros nas suas terras e a luz das constituições não serem extraditados para responderem em juízo pelos crimes cometidos e, assim ficarem impunes.

Outros pelos meios técnicos e económicos que têm, até já fazem sondagem de espaços extra terrestre, a fim de que fujam desse planeta que ajudaram a degradar, deixando o

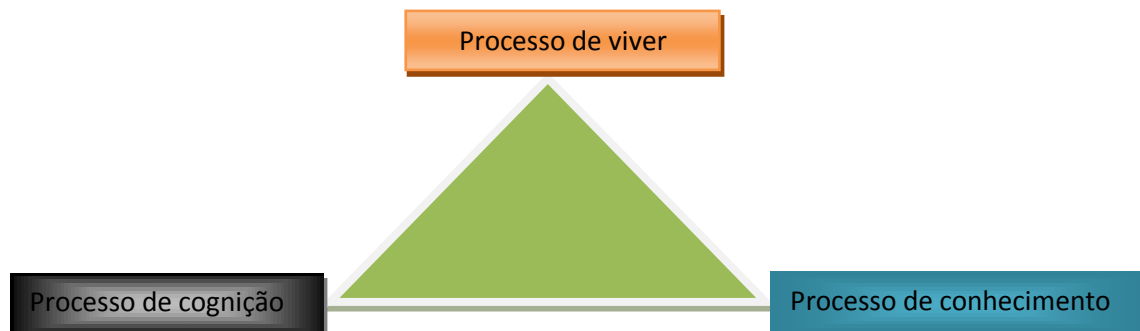
perigo de vida para os sem vozes, sem nomes, sem existência, sem natureza, sem consideração, sem esperança.

A formação numa escola e segundo Vieira et al (2007) deveria adotar os seguintes valores:

- ✓ A ênfase na conservação do ecossistema terra;
- ✓ A valorização da diversidade de raças e culturas como forma de enriquecimento e aprimoramento do ser humano;
- ✓ A busca pela perfeição, aceitando nossa condição de seres humanos que cometem erros;
- ✓ A valorização da experiência dos conhecimentos provisórios e do questionamento no processo de aprimoramento científico-social;
- ✓ A valorização da capacidade de comunicação dos alunos como forma de ampliar seu acesso ao mundo;

Esses “deuses”, a quem Vieira (2003) denomina, para a sua efectivação na escola é necessário que se recorra a teoria de Maturana (1995) que vincula complementarmente o processo de cognição, o processo de conhecimento com o processo de viver.

Para uma melhor compreensão é necessário desmistificar esse triângulo de Maturana



O conceito de cognição tem muita flexão, porém segundo o Dicionário Aurélio significa aquisição de conhecimentos. Mas ela é o motivo de diferenças essenciais entre teorias e visões do mundo e ao tentar defini-lo confronta-se com questões como *relação entre cognição e percepção; relação entre cognição e consciência?*

O processo do conhecimento é uma caminhada incessante da posse de múltiplos dados interrelacionados que, por si só, têm um menor valor qualitativo.

A forma sistemática de criar conhecimento tem duas etapas: a pesquisa básica, durante a qual se avança na teoria; e a pesquisa aplicada, durante a qual se aplica a informação.

Sempre que o conhecimento se pode transmitir de um sujeito para outro através de uma comunicação formal, fala-se de conhecimento explícito.

O processo do conhecimento envolve quatro elementos: sujeito, objecto, operação e representação interna

O processo de viver, pode ser concebido como a aprendizagem contínua da busca de relacionamentos saudáveis entre os homens. No esquema acima, localiza-se, no vértice por uma explicação simples *os dois primeiros devem desembocar nesse último*.

Se considerar, o conceito de professor como sendo elástico, significaria então professar a ciência e professar a vida, este último, entendido como a forma mais sábia e profunda de relacionamentos; dito de outro modo, o professor é professor em todas as áreas do ser: conceitual, atitudinal e procedimental.

Logo teríamos a seguinte proposição matemática: a ciência deve ser directamente proporcional a valores da vida e inversamente proporcional à explicação de fenómenos da dinâmica cósmica.

$$Va = Cia \cdot Dc \quad \text{ou seja} \quad Ccia = \frac{Va}{Dc}$$

Onde **Va** = valores da vida; **Ccia** = Ciência ; **Dc** = Dinâmica cósmica.

Acredito que, a ser assim, um intelectual ou académico favorecerá o bem viver num quadrilátero do *aprender a aprender, aprender a ser, aprender a estar e aprender a fazer*, independentemente da comunidade onde for inserido ou se encontrar momentaneamente, exercendo uma influência louvável a todos os níveis.

Metodologia empírica

Para esta pesquisa, fez-se o diagnóstico há algumas instituições de ensino superior que se instalaram na VI região académica, através de inquéritos. As questões formuladas foram:

1. Como considera a carreira da docência universitária?
2. Como avalia o nível de competências dos seus estudantes

3. Hierarquize por ordem primária as competências que precisa desenvolver nos seus estudantes
4. Considera-se realizado na sua carreira universitária?
5. Enumere pelo menos três competências que o professor universitário precisa ter para influenciar seus estudantes?

Foram essas questões que dentro delas encerraram muita informação. Foram inqueridos 20 docentes. Deste somente 13 responderam e dos quais 7 ocupam cargos de direcção nas diferentes unidades orgânicas.

Do tratamento desses dados apurou-se o seguinte:

Quanto a primeira questão *como considera a carreira universitária* – somente um docente considerou-a como sendo excelente e trata-se de um docente com mais de 12 anos na carreira e é chefe de uma Repartição de ensino e investigação. 2 consideraram-na como má e são docentes iniciantes com apenas abaixo de 5 anos de experiência. Os demais consideraram-na como sendo boa.

Quanto a segunda – *como considera o nível de competências de seus estudantes* – 9 docentes foram perentórios e consideraram como suficiente (escala mais baixa das 4 fornecidas). Somente 3 responderam que é boa.

Quanto a 3 pergunta, que consistia em - *hierarquizar por ordem primária as competências a desenvolver nos seus estudantes* -, os resultados foram díspares:

5 foram ao encontro da expectativa do pesquisador, deram sua primazia a formação do carácter, aprender a ser. Os demais responderam de forma atabalhoada, não conseguindo distinguir a correspondência dos saberes aprender a ser, aprender a fazer, aprender a estar, aprender a aprender com as demais como *aprender como ser social e cultural, aprender como ser biológico e planetário, aprender como ser psicológico*.

Quanto a quarta pergunta – *considera-se realizado na sua carreira* – apenas 4 afirmaram que sim, dos quais 2 docentes com mais 12 anos de experiência da docência universitária e, sua opiniões consideram-se mais consistentes, ao passo que os outros dois estão ainda na expectativa de um estatuto de docência universitária, pois têm menos de 5 anos de experiência docente.

3 docentes foram radicais, não se sentem realizados na docência universitária, distribuídos em 1, mais de 5 e menos de 12 e mais de 12 anos de experiência docente.

Outros consideram-se no meio termo.

A última pergunta serviu para controlar, os níveis de competência que cada docente ostenta a ponto de servirem como paradigma para seus estudantes. 8 docentes revelaram possuir competências que lhes ajudariam a influenciar a moldar seus estudantes com carácter desejável. O paradoxo é que desses 4 que revelam ter experiência de docência universitária acima dos 5 e 12 anos, são os mesmos que avaliaram que o nível de competências de seus estudantes é suficiente, categoria mais baixa das 4 propostas. E outros 4 com menos de 5 anos de experiência, também avançaram que os seus estudantes têm competências suficientes.

Conclusão

Um homem válido a si próprio e aos outros é produto de muito sacrifício e paciência, amor, perseverança.

A educação não deve ser considerada apenas como um sector social mas um sector económico-social. Nessa duplicidade de papel precisa lapidar de forma objectiva a natureza humana do verdadeiro ser, a fim de que sirva de um agente atractivo para os clientes onde for empregue ou como empreendedor.

Do estudo feito, pode se concluir que:

1. Existe dificuldades nos docentes em perceber a necessidade da formação humana;
2. Apesar de alguns docentes despertarem-se para este enfoque como perceptível para si, porém não exploram este elemento durante o processo de ensino e aprendizagem.
3. O que muda a conduta de um intelectual na sociedade não é o grau académico que ostenta, mas sim o elevado grau do desenvolvimento alcançado na sua natureza humana.

Face as debilidades constatadas, propõe-se a única reitora da universidade pública da VI região académica e aos institutos superiores e politécnicos o seguinte:

- ✓ Seminários, conferências, mesas redondas, colóquios, de refrescamento didáctico-pedagógico para os docentes;
- ✓ Realizar debates sobre a crise de valores na sociedade actual;
- ✓ Redefinir o código deontológico do docente universitário

Bibliografia

AAVV (2011). Ética e Formação de Professores: política, responsabilidade e autoridade em questão. Cortez editora. SP, Brasil

Conceito Cognição, disponível em linha
<http://www.educacional.com.br/glossariopedagogico/verbete.asp?idPubWiki=9568>,
 acesso dia 03.10.2012

Conceito processo de conhecimento, disponível em linha
<http://conceito.de/conhecimento>, acesso dia 03.10.2012

Da Cunha, Maria Isabel (2010). Trajetórias de Lugares de Formação da Docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Junqueira&marin editores. RJ, Brasil.

Decreto Executivo nº 26/ 2011 de bases de regulamento sobre a criação de cursos de graduação no ensino superior. Diário da República nº 36, I Série. Luanda, Angola

Decreto Lei nº 13/ 2001 de Bases do Sistema Educativo Angolano. Diário da República nº 65, I Série. Luanda, Angola.

Gadotti, Moacir (2010). História das Ideias Pedagógicas. Editora Ática. 8ª edição. Sp, Brasil.

Garza, A.M.G. (2009). Educación Holística: la pedagogia del siglo XXI. Editorial Kairoz S.A. Barcelona, España.

Governo da Província da Huíla (2008-2012). Relatório de balanço. Lubango, Angola.

Morin, Edgar (2002). Os sete saberes para a educação do futuro. Colecção horizontes pedagógicos. Porto Alegre, Brasil.

Nóvoa, A. At al (1999). Profissão Professor. Porto Editora. 2ª Edição. Porto, Portugal.

Pinto, Marialva Moog (2012). Qualidade da Educação Superior: Limites e possibilidades de uma política de Inclusão. Editora CRV. Curitiba, Brasil

Veiga, Américo (2003). A educação hoje. Editorial Perpetuo socorro. Vila Nova de Gaia, Portugal.

Vieira, Alexandre Thomaz at al (2003). Gestão Educacional e Tecnologia: Formação de Educadores. Editora Avercamp, Ltda. São Paulo, Brasil.